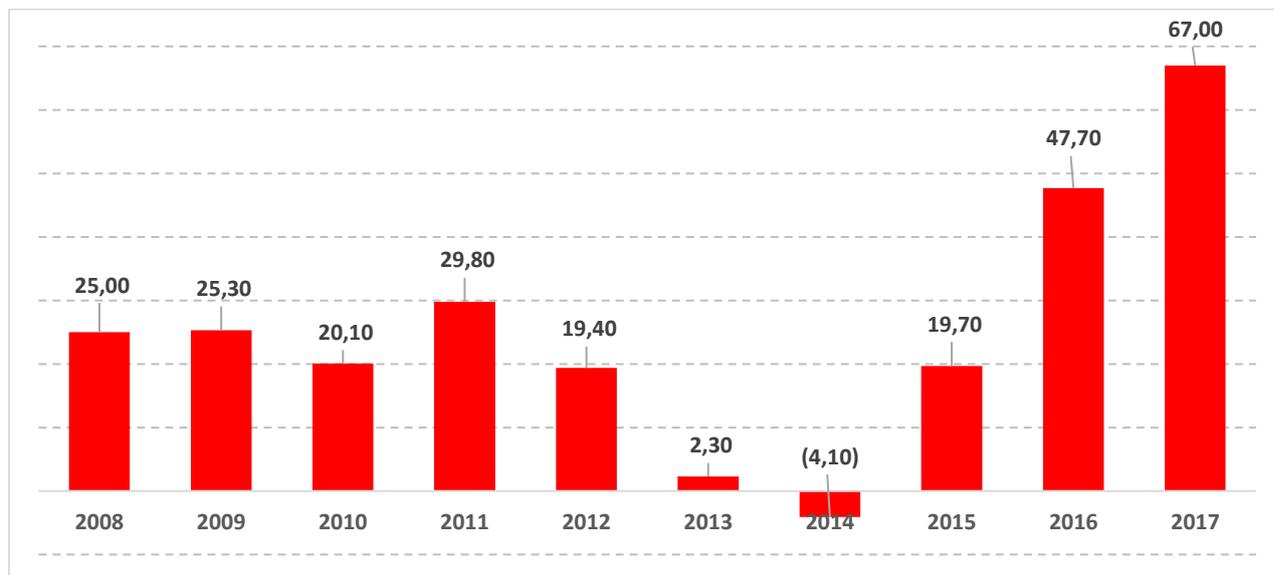


## BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

O saldo da balança comercial brasileira em 2017 foi o maior dos últimos 10 anos, puxado diretamente pelo aumento das exportações. No acumulado houve superávit em US\$ 67,00 bilhões, valor 40,5% superior ao mesmo período de 2016 (TABELA 01).

**TABELA 01.** Saldo da balança comercial brasileira em US\$ bilhões FOB. Janeiro/dezembro – 2008 a 2017.



Fonte: MDIC, 2018

O saldo foi favorável em função do acumulado de US\$ 217,74 bilhões nas exportações e US\$ 150,74 bilhões nas importações. Sobre 2016, as exportações registraram crescimento de 18,5%, influenciado principalmente pela China, que além de ser o país responsável por quase ¼ das relações de compra, no período teve um aumento expressivo de 35% no consumo de produtos brasileiros. Já as importações apresentaram um crescimento de 10,5% (TABELA 02).

**TABELA 02.** Acumulado das Exportações e Importações brasileiras US\$ bilhões – 2008 a 2017.



Fonte: MDIC, 2018

## EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras no acumulado de janeiro-dezembro de 2017 registraram valor de US\$ 217,74 bilhões, sendo 46% de produtos básicos, 36% de produtos industrializados – manufaturados, 14% de produtos industrializados – semimanufaturados e 2% de operações especiais (TABELA 03). Na comparação do mesmo período de 2016 o crescimento das exportações foi de 18,5% maior.

TABELA 03. Exportação Brasileira – Fator Agregado (JAN – DEZ) 2017 (US\$ milhões FOB).

	2017		2016		Var.% (m.d.)	Part. %	
	Valor	Média	Valor	Média		2017	2016
Básicos	101.069	405,9	79.159	315,4	28,7	46,4	42,7
Industrializados	111.689	448,6	101.883	405,9	10,5	51,3	55,0
. Semimanufaturados	31.434	126,2	27.963	111,4	13,3	14,4	15,1
. Manufaturados	80.255	322,3	73.921	294,5	9,4	36,9	39,9
Op. Especiais	4.988	20,0	4.193	16,7	19,9	2,3	2,3
<b>TOTAL</b>	<b>217.746</b>	<b>874,5</b>	<b>185.235</b>	<b>738,0</b>	<b>18,5</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MDIC.

Janeiro-Dezembro/2017: 249 dias úteis; Janeiro-Dezembro/2016: 251 dias úteis.

Dentre os produtos básicos, a exportação em 2017, foi de US\$ 101,06 bilhões, sendo puxado basicamente pela exportação de soja em grão (US\$ 25,71 bilhões), minério de ferro (US\$ 19,19 bilhões), petróleo em bruto (US\$ 16,62 bilhões), carne de frango (US\$ 6,42 bilhões) e carne bovina (US\$ 5,07 bilhões).

Os produtos semimanufaturados apresentaram um volume de exportação em 2017, de US\$ 31,43 bilhões, sendo puxado basicamente pela exportação de açúcar em bruto (US\$ 9,04 bilhões), celulose (US\$ 6,34 bilhões), semimanufaturados de ferro/aço (US\$ 4,17 bilhões), Ferro-ligas (US\$ 2,46 bilhões) e Ouro em forma semimanufaturada (US\$ 2,00 bilhões).

Já os produtos manufaturados, a exportação em 2017, foi de US\$ 80,25 bilhões, sendo puxado basicamente pela exportação de automóveis de passageiros (US\$ 6,67 bilhões), aviões (US\$ 3,51 bilhões), veículos de carga (US\$ 2,82 bilhões), Óxidos/hidróxidos de alumínio (US\$ 2,76 bilhões) e Açúcar refinado (US\$ 2,36 bilhões).

Os principais países de destino das exportações no período de 2017 foram China (US\$ 50,2 bilhões), Estados Unidos (US\$ 26,9 bilhões), Argentina (US\$ 17,6 bilhões), Países Baixos (US\$ 9,3 bilhões) e Japão (US\$ 5,3 bilhões). Estes 5 países somam US\$ 109,3 bilhões e representam metade de todas as exportações brasileiras.

Por mercados compradores, cresceram as vendas para os principais destinos. Na **Ásia** houve crescimento de 27,7%, sendo que a China cresceu 35,3%, para US\$ 50,2 bilhões, por conta de soja em grão, petróleo em bruto, minério em bruto, carne bovina, celulose, minério de manganês, hidrocarbonetos, ferro-ligas, óleo de soja em bruto, tripas e bichos de animais, miudezas de animais, algodão em bruto, minério de cobre, aviões, zinco em bruto).

Na **África** o crescimento foi de 20,9%, em decorrência de açúcar, carne de frango, milho em grão, minério de ferro, soja em grão, zinco em bruto, semimanufaturados de ferro/aço, fumo em folhas, trigo em grão, carnes salgadas, café em grão.

No **Mercosul** houve crescimento de 18,4%, sendo que para a Argentina cresceu 32,4%, por conta de automóveis de passageiros, veículos de carga, tratores, autopeças, máquinas p/terraplanagem, semimanufaturados de ferro/aço, máquinas p/uso agrícola, laminados planos, minério de ferro, óleos combustíveis, fios elétricos, inseticidas, soja em grão, motocicletas, pneumáticos, calçados, hidrocarbonetos, cobre em barra, ferro-ligas.

Nos **Estados Unidos** teve 17,0% de crescimento, por conta petróleo em bruto, semimanufaturados de ferro/aço, máquina p/terraplanagem, tubos de ferro fundido, partes de motores e turbinas p/aeronaves, etanol, ferro fundido, celulose, minério de ferro, suco de laranja não congelado, óxidos/hidróxidos de alumínio, motores p/veículos e partes, fio-máquina de ferro/aço.

Na **América Central e Caribe** houve crescimento 16,5%, por conta de milho em grão, petróleo em bruto, óleos combustíveis, celulose, minério de ferro, farelo de soja, papel e cartão, ônibus, medicamentos, máquinas p/terraplanagem, semimanufaturados de ferro/aço, automóveis de passageiros, madeira compensada.

No **Oriente Médio** o crescimento foi de 16,0%, principalmente por conta de açúcar em bruto, minério de ferro, carne bovina, chassis com motor, munições de caça e esporte, motores e turbinas p/aeronaves, automóveis de passageiros, açúcar refinado, café em grão, laminados planos, carne de frango, bovinos vivos, pedras preciosas/semipreciosas, aviões.

Já a **Oceania** apresentou crescimento de 7,1%, por conta de máquinas p/terraplanagem, minério de ferro, celulose, tubos de ferro fundido, café em grão, calçados, madeira compensada, lagostas congeladas, chassis c/motor, suco de laranja congelado.

E na **União Europeia** o crescimento ficou em 5,5%, por conta de minério de ferro, petróleo em bruto, milho em grão, semimanufaturados de ferro/aço, máquinas p/terraplanagem, minério de cobre, celulose, laminados planos, óleos combustíveis, ferro-ligas, ferro fundido, suco de laranja congelado, hidrocarbonetos, medicamentos, madeira compensada, motores e turbinas p/aeronaves, ácidos carboxílicos.

## IMPORTAÇÃO

As importações brasileiras no acumulado de janeiro-dezembro de 2017 registraram valor de US\$ 150,75 bilhões, sendo 62% bens intermediários (alimentos, insumos e peças), 15,4% de bens de consumo, 11,7% combustíveis e lubrificantes e 10,7% de bens de capital. Na comparação do mesmo período de 2016 o crescimento das exportações foi de 10,5% maior.

Os principais países de origem das importações no período de 2017 foram China (US\$ 27,90 bilhões), Estados Unidos (US\$ 24,84 bilhões), Argentina (US\$ 9,43 bilhões), Alemanha (US\$ 9,20 bilhões) e Coreia do Sul (US\$ 5,2 bilhões). Estes 4 países somam US\$ 76,57 bilhões e representam mais de 50% de todas as exportações brasileiras.

No acumulado janeiro-dezembro de 2017, quando comparado com igual período anterior, houve crescimento em combustíveis e lubrificantes (42,8%), bens intermediários (11,2%) e bens de consumo (7,9%), enquanto decresceram as compras de bens de capital (11,4%).

Por mercados fornecedores, na comparação janeiro-dezembro 2017/2016, cresceram as compras originárias dos principais mercados. Na **Oceania** houve o maior crescimento (62,2%), por conta de carvão, alumínio em bruto, coques/semicoques de hulha, ligas de alumínio, carne bovina, inseticidas, laminados planos, artigos de prótese.

Na **África** o crescimento ficou em 21,2%, por conta de naftas, adubos e fertilizantes, carvão, ureia, fosfatos de cálcio, paládio em bruto, platina em bruto, alumínio em desperdícios, minério de manganês, gás natural, minério de alumínio, borracha natural.

Na **Ásia** teve 15,7% de crescimento, sendo que só China cresceu 18,0%, por conta de partes de aparelhos transmissores/receptores, circuitos impressos, laminados planos, dispositivos semicondutores, autopeças, circuitos integrados, aparelhos transmissores/receptores, adubos e fertilizantes, aparelhos eletro-mecânicos, aparelhos de ar condicionado, máquinas automáticas, bombas e compressores, pneumáticos.

No **Oriente Médio** houve crescimento de 12,0%, por conta de petróleo em bruto, ureia, cloreto de potássio, adubos e fertilizantes, polímeros plásticos, ligas de alumínio, falsos tecidos, alumínio em bruto, inseticidas, chapas/folhas de plástico, partes e peças de aeronaves).

Nos **Estados Unidos** o crescimento foi de 5,2%, por conta de óleos combustíveis, carvão, etano, gasolina, soda cáustica, medicamentos, coque de petróleo, gás propano, autopeças, borracha sintética, circuitos integrados, querosene de aviação, adubos e fertilizantes, petróleo em bruto, chapas/folhas de plástico, máquinas p/elevação de carga, algodão em bruto, naftas, aparelhos de rádio, gás natural.

A **União Europeia** apresentou crescimento de 4,1%, por conta de óleos combustíveis, gasolina, naftas, medicamentos, aviões, laminados planos, automóveis de passageiros, quadros de energia, hidrocarbonetos, produtos de perfumaria, vinhos de uva, máquinas p/moldar borracha, instrumentos de medida, aparelhos médicos, compostos de funções nitrogenadas, máquinas de impressão)

E o Mercosul teve 1,7% de crescimento, sendo que da Argentina foi 4,7%, por conta veículos de carga, trigo em grão, autopeças, polímeros plásticos, ônibus, filés de peixes congelados, alho comum, motores de pistão, aceleradores de reação, carne bovina, pneumáticos, chumbo em bruto, naftas, gás propano, óleo de girassol).

Por outro lado, retrocederam as importações originárias da **América Central e Caribe**. A redução foi de 11,6%, por conta de gás natural, amônia, aparelhos médicos, naftas, medicamentos, borracha natural, compostos heterocíclicos, partes e acessórios de máquinas automáticas, inseticidas, bombas e compressores, instrumentos de medida, produtos imunológicos, rolamentos e engrenagens.